

DIÁLOGOS EM SALA DE AULA

RUMOS PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI:

Projetos e Planejamentos.

Ana Luisa Menendez^{*}
Cristiane Cerqueira^{**}
Walternilson Souza^{***} (***)
Prof^a Orientadora:
Vanessa Cavalcanti^{****}

“ É preciso que todos os níveis da sociedade queiram intensamente ter um bom sistema educacional. Para fazer render bem 25 milhões de alunos é preciso uma enérgica participação de todos e não apenas de líderes iluminados e ativos”.

Cláudio de Moura Castro, 1994.

RESUMO

Este artigo foi produzido a partir de um conjunto de textos e discussões sobre gestão educacional, como conteúdo básico da disciplina Estrutura e Funcionamento de Ensino. Visa mostrar a importância de um planejamento na área educacional, respaldado por estratégias que apontem soluções a longo prazo e não apenas a elaboração de projetos utópicos e promessas governamentais. É preciso enfrentar este grande desafio com o intuito de valorizar a Educação e propor uma sociedade baseada na justiça social, cooperação e democracia, viabilizando projetos que integrem sociedades civis, setor público e privado.

Palavras-Chave: Educação – Gestão – Democracia – Planejamento – Sociedade

Para enveredar nos rumos da Educação para o próximo milênio, dando ênfase aos projetos e linhas mestras seguidas ao nível internacional e nacional, utilizamos na 1^a etapa da disciplina

* Aluna do 4^o ano de Licenciatura do curso de Matemática com Ênfase em Informática e do 2^o ano de Administração com Habilitação em Hotelaria pela UNIFACS.

** Aluna do 4^o ano de Licenciatura do curso de Matemática com Ênfase em Informática na UNIFACS; técnica em Química pelo CEFETE. Atualmente trabalha como Analista Químico da empresa Bahia Celulose.

*** Aluno do 4^o ano de Licenciatura do curso de Matemática com Ênfase em Informática pela UNIFACS; Atualmente exerce a função de Supervisor de Sistemas/CPD na Cia Brasileira de Petróleo Ipiranga.

**** Doutoranda em História pela Universidad de Leon (Espanha). Mestre em História pela PUC/SP. Professora de Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UNIFACS. Membro do Núcleo de Estudos Sociais da Cidade (CORDIS/UNIFACS).

Estrutura e Funcionamento de Ensino¹, algumas concepções e abordagens sobre o campo pedagógico educacional.

Primeiramente podemos esclarecer o conteúdo de Educação como sendo tudo que a humanidade aprende; o intercâmbio entre a produção da ciência e prática cotidiana. Todos nós estamos envolvidos diariamente com a educação, seja na escola, na rua, na igreja até nas nossas próprias casas, pois dela precisamos para convivermos e abrir novos espaços de sociabilidade. Não há uma forma única, nem um único modelo de gestão educacional; o que existe são concepções diferentes onde a tolerância é fundamental, observando a questão da diversidade cultural e regional. Para exemplificar, pode-se ressaltar a função exercida pela educação básica que nos ensina a viver melhor a partir do conhecimento, da experiência e da construção de uma cultura pessoal, dedicação e compromisso.

Vivemos em um momento histórico onde a falta de conhecimento (ignorância) é muito grande (cresce o número de analfabetos e desenformados). É necessário inovar, criar possibilidades e planejamento para que as instituições de ensino sejam de qualidade, contando com professores qualificados, além de buscar um ensino que saliente o equilíbrio entre direitos e oportunidades. A luta pelo fim da ignorância pública é de um processo contínuo, uma vez que a educação está sempre em questão, seja por um lado analisado com esperança, ou, por outro o fim sem solução culpando quase sempre o professor. Deve-se existir o desenvolvimento do profissional visando acompanhar as novas tecnologias, pois hoje em dia com a evolução do mundo digital e o grande número de informações que invadem as salas de aula, torna-se obsoleto e incompleto lecionar apenas limitando-se ao quadro negro. Afinal as habilidades e os anseios da sociedade contemporânea são outros, trazendo novas possibilidades de ensino.

Deste modo, a educação profissional (tecnológica) é importante para o desenvolvimento sustentado, mas precisa de pessoal qualificado, que entre outras coisas exige não apenas treinamentos específicos, mas sobretudo, uma base sólida de conhecimentos, atitudes e habilidades, que só poderão ser construídas a partir de uma consistente educação geral.

Nos idos dos anos 60 ou 70, constatou-se que os países com maior grau de crescimento eram aqueles que gastavam mais em educação. Este é o caso no qual o país não estava inserido: disparados no crescimento econômico, porém restritos na educação. “*O único prodígio do Brasil é haver chegado tão longe, com uma educação tão ruim*” (CASTRO, 1994, p.21).

¹ Disciplina do curso de Matemática com Ênfase em Informática (Licenciatura - 4ª série) ministrada pela

Com o passar dos tempos, chegou-se a conclusão de que educação e desenvolvimento funcionam como parceria. O Brasil está hoje com os piores níveis de educação oferecidos aos seus jovens e adolescentes, perdendo até para alguns dos nossos vizinhos sul-americanos. Cria-se com isto um grande entrave no seu desenvolvimento tecnológico, deixando assim nossa mão-de-obra muito mal posicionada em relação a outros países. Talvez o maior desafio que enfrentamos , às portas do século XXI, é o da educação. O que precisamos, entre outras coisas, é superá-lo, através de ações planejadas e bem estruturadas, pois não existe avanço tecnológico ou modernidade que funcione sem cérebros bem preparados. Necessitamos de profissionais polivalentes, alertas, curiosos, que busquem a todos os custos e esforços o conhecimento, transformando os locais de trabalhos e a própria casa em “escolas”, onde se fomenta o integral intercâmbio de idéias e se aprende de forma continuada.

A gestão educacional pressupõe dedicação, desvelo e compromisso com os resultados, sendo fundamental que todos na sociedade queiram ter um bom sistema educacional. É preciso a participação dos integrantes da comunidade escolar (pais, alunos, professores, etc.), uma vez que não constitui somente tarefa do governo, mas da sociedade como um todo. O tempo presente está exigindo a procura solidária para o encontro de soluções realistas, que saiam do papel, deixem de lado a utopia e que realmente se faça um planejamento para aplicação dos recursos existentes, pois, sair apenas construindo escolas ocas, não é o início para uma solução. É imprescindível que a escola e a empresa aprimorem seu papel e sua responsabilidade no que se refere à sociedade, compreendendo-se como agentes de uma parceria que se insere no contexto da função social de ambas. Dessa forma, poderão surgir profissionais capazes de enfrentar desafios do futuro que já está presente e impõe questões às práticas educacionais.

Diante dos diversos desafios do futuro – o relatório da UNESCO “Educação para o século XXI”² - a Educação surge como algo imprescindível a humanidade na construção dos ideais comuns: Paz, Liberdade, Justiça Social. É a partir daí que as pessoas formulam seus pensamentos sendo este setor importante tanto para uma criança quanto para um adolescente, já que ainda encontram-se em fase de formação, buscando seu futuro caminho profissional. É necessária a valorização da educação continuada, onde o desenvolvimento humano seja mais

Prof^a. Vanessa Cavalcanti.

² Ver DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir. **Educação Brasileira**, 19(39):219-242, 2º sem 1997.

harmonioso e autêntico, de modo a deletar pobreza, opressões e exclusão social. O processo educativo envolve a aquisição (aprender a conhecer), a atualização (fazer) e a utilização (ser) dos conhecimentos. *“A partir desta fase da educação, os conteúdos devem desenvolver o gosto por aprender, a sede e a alegria de conhecer e, portanto, o desejo e possibilidades de ter acesso, mais tarde, à educação ao longo de toda a vida”*(DELORS, 1997, p.231).

Vive-se com a esperança de um mundo melhor em que se respeitem os direitos do homem e que as buscas sejam cada vez mais de conhecimento e crescimento da humanidade. Seus principais objetivos incluem vencer obstáculos, conseguir análises validas e conclusões aceitáveis (convincentes) por todos, valorizando igualdade social.

O último quarto do século foi marcado por descobertas e intensos progressos. Com isso muitos países libertaram-se do subdesenvolvimento e os seus níveis de vida estavam em ascendência. Contudo o mundo estava dominado por um sentimento de desencanto e rumos incertos. O aumento de desemprego e o fenômenos de exclusão social, reafirmaram as desilusões do crescimento da humanidade no plano econômico e social. A proposta é de dar um novo valor a cultura e à educação, dando ênfase ao conhecimento, onde a auto crítica é fundamental. Deste modo, cada um terá meios de compreender o outro e o mundo, viabilizando as relações de alteridade e multiculturalismo.

Diante do fenômeno da globalização (mundialização), é necessário rever o papel da educação e a sua gestão, através de um planejamento pautado em ações coletivas e definições políticas, nas quais prevaleçam os ideais propostos a partir dos debates da UNESCO, por exemplo. É preciso que se crie uma sociedade educativa na busca do conhecimento e que todos os fatores interajam direta ou indiretamente à melhor qualidade de vida e de inclusão. Não podemos deixar de lado os métodos clássicos de crescimento, o universo da ciência e da tecnologia, que implicam em adaptações de culturas e modernizações de mentalidades. As políticas educativas contribuem para o desenvolvimento humano, para compreensão entre as pessoas e renovação da vivência da democracia. Visando construir o destino de cada sujeito histórico, é importante que cada um tenha uma perspectiva de vida para poder existir um conhecimento comum, com igualdade de oportunidades para evitar a exclusão social, desemprego em massa e tantos outros problemas que a cada dia vem surgindo nos países subdesenvolvidos. A educação é um problema de todos e constitui o tesouro para o desenvolvimento pessoal e mundial.

É neste contexto - das propostas da UNESCO³ e das definições para a “Década da Educação Brasileira” - que o setor se encontra no Brasil, procurando pontuar eixos e caminhos a serem seguidos, além da promulgação de uma nova LDB (Lei 9394/96), esta última caracterizada essencialmente pela flexibilidade e um planejamento da Educação, através do Plano Nacional de Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais, além de projetos com o Ação Brasil promovido pelo Ministério da Educação que *“elegueu como uma de suas prioridades para esse ano a reforma do ensino técnico; já se encontra no Congresso Nacional o projeto de lei sobre a educação profissional, que tem por objetivo capacitar e qualificar os alunos, integrando o processo de ensino ao trabalho e dando condições para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”* (BERTELLI,1997, p. 1). O Brasil ainda têm o desafio de acabar com o analfabetismo e para isso ele conta com ajuda da Odebrech, Instituto Airton Senna, empresários e voluntários, que juntos têm o compromisso de colocar todas as crianças nas escolas, buscando uma Educação de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

- BERTELLI, Luiz G. A educação é o alicerce do futuro brasileiro. **Folha de São Paulo**,15/04/97.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- CASTRO, Cláudio de Moura. O futuro de um país mal educado. **Educação Brasileira**: concertos e remendos. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, p.15-22.
- DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir, **Educação Brasileira**, 19(39): 219-242, 2º sem. 1997.
- DIMENSTEIN, Gilberto. Meus 500 anos. **Folha de São Paulo**, 01/03/99.
- MORAES, Antônio E. Educação: A riqueza das nações. **Folha de São Paulo**, 13/04/97.

³ Em 1990, ocorreu a Conferência de Jomtien na Tailândia e de 1993 a1996, o preparo do relatório Jacques Delors (UNESCO).